

ANÁLISE DE NEOLOGISMOS EM MIA COUTO: A UTILIZAÇÃO DA DERIVAÇÃO E O CASO PARTICULAR DA AMÁLGAMA

João Pedro Pinto da Costa(*)

joacostapintopedro@gmail.com

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal)

RESUMO. A partir de um conto de Mia Couto, realiza-se, neste trabalho, um estudo descritivo de processos de formação de palavras, tendo em conta as regras de formação de palavras, no que diz respeito à derivação. Descreve-se ainda o uso da amálgama, tendo em conta as suas características morfológicas e semânticas. Neste contexto, evidencia-se o contributo da criação lexical na estética do autor.

PALAVRAS-CHAVE. Morfologia, lexical semantics, neologismo, formação de palavras.

ABSTRACT. Based on the analysis of a story written by Mia Couto, this study consists of a descriptive study of word formation processes, taking into account the rules of word formation, with respect to derivation. It also aims at further describing the use of blending, looking at the morphological and semantic properties. This analysis will provide evidence of the importance of lexical creativity to the author's writing.

KEY-WORDS. Morphology, lexical semantics,, neologism, word formation.

1 - Introdução

Este trabalho insere-se no princípio de que a língua é um organismo vivo em constante mutação (Correia & Lemos, 2005: 10; Olano, 2004: 59; Saúte, 1993: 75), caracterizado pela criatividade e produtividade (Olano, 2004: 65).

O principal objectivo deste trabalho consiste em analisar e classificar as palavras criadas por Mia Couto no seu conto *O ex-futuro padre e sua pré-viúva*, centrando o foco do estudo no uso que o autor faz dos processos de derivação e amálgama. Parte-se, neste contexto, da convicção de que Mia mostra nas suas criações um profundo saber gramatical, morfológico e semântico da língua (Nunes & Coimbra, 2007: 70), o que lhe permite provocar uma dicotomia conforto/desconforto nos livros que escreve.

* Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências da Linguagem, 2º ano.

Para a consecução desse objectivo, é crucial delimitar o conceito de neologia. Segundo Correia & Lemos (2005: 12), trata-se de um conceito que apresenta dois sentidos: o primeiro refere-se à capacidade natural de renovação do léxico de uma língua e o segundo prende-se com o estudo (observação, registo, datação, descrição e análise) dos neologismos. Por outro lado, é possível delimitar dois tipos de neologia: a denominativa e a criação linguística neológica. No quadro deste trabalho, apenas a segunda será objecto de análise, por ser aquela que é mais relevante, na medida em que corresponde à procura de uma maior expressividade no discurso, para traduzir ideias não originais de uma maneira nova, ou para exprimir de modo inédito certa visão do mundo. São visíveis ao nível do discurso (humorístico, literário, etc.), mas geralmente não passam de formações efémeras que não entram no sistema (Correia & Lemos, 2005: 12).

A unidade de que a neologia se ocupa é o neologismo. Dado a complexidade de que se reveste o neologismo nas suas múltiplas propriedades, não se fará a sua análise de forma exhaustiva, retendo como definição basilar do nosso trabalho a que seguir se transcreve:

“unidade lexical cuja forma significante ou cuja relação significado-significante, caracterizada por um funcionamento efectivo num determinado modelo de comunicação, não se tinha realizado no estágio imediatamente anterior no código da língua.”

(Rey, 1976, *apud* Correia & Lemos, 2005: 17)

2 - *Corpus de análise*

Como já foi referido, este trabalho concentrar-se-á na criação lexical de palavras derivadas e de processos de amálgama no conto retirado do volume de contos *Cada Homem é uma Raça*, mais propriamente do conto *O ex-futuro padre e sua pré-viúva*.

Neste âmbito, delimitámos no *corpus* as seguintes ocorrências:

Recatadiço (p. 110)	Padreologia (p. 110)
Oractivo (p. 110)	Supra-reptícia (p. 110)
Atrevivida (p. 110)	Sucedências (p. 110)
Destremido (p. 111)	Argumentiras (p. 111)
Matrimoniaram (p. 112)	Virginoso (p. 112)
Bailações (p. 112)	Distractividade (p. 112)
Ignorantismo (p. 112)	Desexistir (p. 115)
Tresenrugada (p. 115)	Respirareava (p. 115)
Imovente (p. 117)	Esperante (p. 117)
Entreencheram (p. 117)	Estremexe (p. 117)
Exdiferença (p. 117)	Sograria (p. 117)
Desjuízo (p. 118)	Vivibundo (p. 118)

3 - *A derivação*

Nesta primeira parte, apresentar-se-á uma análise dos neologismos derivacionais que Mia Couto cria, tendo em conta as regras de formação de palavras (RFP) formuladas por Rio-Torto (1998). De acordo com esta autora, a derivação consiste na adjunção de um afixo a uma base e pode assumir-se as modalidades de prefixação, sufixação e circunfixação (Rio-Torto, 1998: 42).

É de salientar que estas RFP são arquitectadas através do levantamento das “regularidades constatáveis entre produtos e respectivos constituintes” (Rio-Torto, 1998b: 51), tanto a nível morfológico como a nível semântico. Isto é, todos os processos são, não derivacionais, mas semântico-derivacionais e são gerados pelos processos de formação de palavras existentes na língua (Rio Torto, 1998: 50). Estas definições tornam-se capitais num estudo de formação de neologismos em Mia Couto, pois permitem observar a existência de vários eixos de regularidade nas suas criações. Tudo isto pode ser confirmado a partir da análise dos seguintes neologismos, tendo por base as RFP desenvolvidas por Rio-Torto (1998:53 ss.):

- 1) **Virginoso**: este neologismo vai ao encontro da RFP REL que é parafraseável por “relativo a Nb”, utilizado como operador o sufixo “-os-“. Esta RFP cria adjectivos relacionais.
- 2) **Bailações**: este neologismo é parafraseável como “acção de V”, tendo o nome de RFP ACT, que cria nomes a partir de verbos de acção. Neste caso, operador morfo-semântico será “-ção”.

- 3) **Imovente**: este neologismo tem dois processos derivacionais implicados. Primeiramente, tem o prefixo de negação “i-“. E em segundo lugar, apresenta a paráfrase “que V” fazendo parte da RFP AG, que cria agentivos deverbais. O operador utilizado é “-nte”
- 4) **Esperante**: este neologismo parte da RFP AG, que como vimos cria agentivos deverbais parafraseáveis em “que V” tendo o mesmo operador da palavra anterior.
- 5) **Sograria**: este neologismo está de acordo com a RFP QUANT, que produz nomes quantitativos parafraseáveis em “conjunto de Nb”, tendo como operador morfo-semântico “-ria”.
- 6) **Recatadiço**: este neologismo tem como base a RFP AVAL, sendo uma palavra com um operador morfo-semântico de grau diminutivo-atenuativo (“-iç”) parafraseável em “muito Ab”
- 7) **Entrencheram**: neologismo criado tendo em conta a RFP POSICIONAMENTO ESPACIO-TEMPORAL, mas propriamente de espacialidade tendo em conta o prefixo utilizado (“entre-“).
- 8) **Supra-reptícia**: palavra criada através da RFP AVAL, usando um operador prefixal de grau excepcional/excessivo.

4 - *A amálgama*

A amálgama pode ser analisada a nível morfológico, semântico e cognitivo.

A nível morfológico, parece consistir numa formação mais ou menos arbitrária da qual não podemos prever exactamente a forma que a palavra vai adquirir (Mateus *et al.*: 1990: 414). Assim, estamos diante “uma sobreposição de sílabas homófonas” que “não são sufixos, nem prefixos, nem radicais, isto é, não são morfológicamente reconhecíveis” (Gaspar, 1994 *apud* Nunes & Coimbra, 2007: 166).

No entanto, a esta fusão morfológica está ligada uma condensação semântica que está além da soma de sentidos das palavras que lhe servem de raiz, criando-se uma mini-mensagem em cada palavra (Nunes & Coimbra, 2007: 166). Sendo assim, estas amálgamas capacitam a expressão de sentimentos, particularidades e pormenores (Nunes & Coimbra, 2007: 167), sendo ricas na concentração de ideias.

É necessário realçar que quase todas as amálgamas são facilmente perceptíveis (Nunes & Coimbra, 2007: 172), pondo em evidência uma característica do falante que está ligada à ideia de conhecimento lexical. Torna-se crucial, pois, dar informação regular, composta por regras morfológicas que ajudam a apreender e produzir novas palavras e regras semânticas que ajudam a associar novos significados. E ainda informação variável, que está relacionada com a memória e com as características do indivíduo (Correia & Lemos, 2005: 17).

Deve ser referido também que este processo concentra uma mescla cognitiva, pois resulta de uma construção ligada ao conhecimento do falante, sendo:

“a general cognitive process involving the merger of formal and conceptual structures to produce new structures that contain partial projections from the input domains, with new emergent properties of the blend”.

(Barlow, 2000: 322)

Logo, palavras como **distractividades**, **argumentiras** e **oractivo** são condensação de ideias semelhantes a uma linguagem telegráfica (Nunes & Coimbra, 2007: 166), que resultam da intencionalidade, ou seja, da criação consciente dos falantes para se exprimirem (Augusto, 2009: 19). Portanto, revertem a favor da criatividade linguística, ou seja, “da imaginação dos seus criadores e das suas necessidades comunicativas” (Correia & Lemos, 2005: 43).

Em suma, pode dizer-se que, morfológicamente, são dificilmente analisáveis, visto que, surgem de forma arbitrária. No entanto, ainda que possam ser, por vezes, morfológicamente irreconhecíveis, existem partículas fonológicas correspondentes às duas palavras em causa (em **argumentiras**, temos a partícula “-ment-“).

Semanticamente, estamos perante um processo de condensação, pois há sempre junção de significados e criação de uma nova acepção composta pelos sentidos autónomos das duas palavras que lhe servem de base. Neste nível, verifica-se ainda uma propriedade sistemática, a de economia linguística, isto é, com estes vocábulos temos a possibilidade de dizer muito numa palavra só (Nunes & Coimbra, 2005: 169)

Ao nível cognitivo, há um processo intencional de formação de palavras, onde o autor pretende expressar alguma ideia específica (Augusto, 2009: 19), como é o caso de **distractividades**, parafraseável por “actividades para distrair”.

5 - Conclusão

A análise efectuada permite reiterar a convicção de que Mía Couto tem um profundo conhecimento da sua língua, que lhe permite criar, frequentemente com objectivos estéticos, novas palavras, seguindo processos regulares ou não regulares de formação de palavras.

Esta estratégia manifesta uma revitalização inovadora e produtiva do sistema lexical, muito visível no domínio da derivação, através do uso que o autor faz da sufixação e prefixação. No que se refere ao processo de amálgama, que é um processo extremamente complexo, podendo ser abordado de diversos pontos de vista, verifica-se a criação de estruturas possíveis em Português, pois são palavras gramaticais, o que torna o estudo deste tipo de formações bastante interessante no universo do autor escolhido. Tratando-se de um processo semântico-

cognitivo que apresenta algumas características sistemáticas, nomeadamente, a condensação de ideias existentes em todas as amálgamas com o propósito de economizar e a intencionalidade do falante, constitui um recurso com implicações na criação estética do autor. Além disso, uma amálgama contém implicações morfológicas bastante dispersas, que, ao contrário dos processos derivacionais analisados, parte em várias direcções, mas direcções que precisam de ser sistematizadas por regras morfológicas (Augusto, 2009: 22).

Embora o *corpus* analisado seja muito reduzido e a análise realizada possa ser mais aprofundada, este trabalho evidenciou as propriedades de criatividade e produtividade do sistema lexical da língua portuguesa, mostrando, ainda que liminarmente, a importância do conhecimento lexical do autor para a configuração dos universos de sentido intencionados na sua criação estética.

REFERÊNCIAS

- Augusto, M. C. 2008/2009. Processos velhos, palavras novas: recursos de renovação lexical. *Filologia e Linguística Portuguesa*. 10/11: 13-29.
- Barlow, M.. 2004. Usage, blends and Grammar. In: M. Barlow; K. S. Kemmer (Eds.). *Usage-Based Models of Language*. California: Center for the Study of language and information, 315-345.
- Correia, M.; Lemos, L.S.P. 2005. *Inovação lexical em português*. Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores de Português.
- Couto, M. 1998. *Cada Homem é uma Raça*. Lisboa : Caminho.
- Mateus, M. H. M. ; Andrade A. ; Viana, M. ; Villalva, A. 1990. *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*. Lisboa : Universidade Aberta.
- Nunes, A. M.; Coimbra R. L. 2007. Um estudo da amálgama e do seu valor metafórico em Mia Couto. *Actas del VI Congreso de Lingüística General*. Madrid: Arco Libros, 1465-1474. Disponível na Internet em: http://sweet.ua.pt/~f711/documentos/2007_6CILG.pdf, acessado em 15.11.2010.
- Olano, C. O. 2004. *Lexicología y Semántica Léxica*. Madrid: Ediciones Académicas S. A.
- Rio-Torto, G. M. 2008/2009. Operações e Paradigmas Genolexicais do Português. *Filologia e Linguística Portuguesa*. 2: 39-60.
- Saúte, N. 1993. A reinvenção da língua portuguesa. *Vértice*. 55: 75-76.